

INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA POTIGUAR 2020-2021

Resumo e Comentários

As intenções de investimentos na indústria nacional do ano que se inicia e o balanço do que realmente se efetivou no período anterior vêm sendo sondados, anualmente, pela CNI em parceria com as Federações de Indústria desde 2012. A partir de 2019 a Pesquisa Investimentos na Indústria, mudou de formato, e passou a ser apurada como um bloco especial, não trimestral, da Sondagem Industrial. No caso do Rio Grande do Norte, a pesquisa Investimentos na Indústria 2020-2021, contou com a participação de 29 empresas das Indústrias Extrativa e de Transformação, entre os dias 4 e 15 de janeiro de 2021.

Os resultados da pesquisa Investimentos na Indústria Potiguar 2020-2021 apontam claramente os impactos da pandemia de covid-19 tanto em termos de frustração de investimentos que estavam planejados para 2020, como também nas expectativas em relação ao presente ano. Ou seja, somente 38% das indústrias potiguares consultadas concretizaram os investimentos planejados para 2020, ante 50% na pesquisa do ano anterior, sendo, também, o percentual mais baixo da série histórica iniciada em 2012. Por sua vez, a intenção de investimento relativa a 2021 foi manifestada por 59% das empresas, ante 68% das que planejavam investir no início de 2020, com queda 9 pontos percentuais.

A *reavaliação quanto ao mercado doméstico* foi a principal razão atribuída para a não realização dos investimentos planejados para 2020, assinalada por 67% das empresas respondentes. No levantamento anterior, esse percentual era de 29%. O recuo está relacionado, principalmente, aos impactos da pandemia, que paralisaram os mercados de bens e serviços em todo o país. Em contrapartida, a razão relativa à *dificuldade de acesso ao crédito ou alto custo do crédito/financiamento* recuou de 57% - a principal dificuldade na pesquisa anterior - para 17% na atual (última posição). Essa melhoria no acesso ao crédito tem sua explicação nas linhas de crédito emergenciais disponibilizadas pelo governo federal às empresas durante o segundo semestre de 2020, inclusive com flexibilização de acesso, como foram os casos do Programa Nacional de Apoio à Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e do Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC). A queda nas taxas de juros foi outro fator que contribuiu para a melhora no acesso ao crédito em 2020. Em que pese a chamada “segunda onda” do coronavírus em 2021, essas linhas não tiveram continuidade.

Quanto às fontes de recursos empregados nos investimentos realizados em 2020, em média, 48% foram financiados com recursos próprios. Embora com peso ainda significativo, essa participação recuou em relação aos anos de 2018 e 2019, quando os percentuais foram de 75% e 60%, respectivamente. Em contrapartida, 52% das fontes dos financiamentos efetivados em 2020 tiveram como origem recursos de terceiros, com uma expansão de 12 pontos percentuais relativamente ao levantamento anterior (40%). Outra mudança significativa em relação à situação do ano anterior diz respeito à participação do de bancos oficiais de desenvolvimento versus bancos comerciais privados. Ou seja, o peso dos bancos oficiais no financiamento recuou de 34% para 29%, enquanto os bancos comerciais privados aumentaram de 5% para 15%. Aqui há que se considerar dois aspectos. Em primeiro lugar, que as linhas emergenciais de crédito também podiam ser operacionalizadas pelo setor privado; e o segundo pode estar relacionado à redução do papel do BNDES como agente de investimento empresarial, desde 2019.

Mesmo com recuo em relação a 2020, a intenção de investimento da indústria potiguar para 2021, manifestada por 59% das empresas, está direcionada aos desafios impostos pela nova realidade e necessidades de adaptações exigidos durante a pandemia e que têm continuidade no presente ano: *melhoria do processo produtivo atual* (41%), *aumento da capacidade da linha (de produção) atual* (23%), *introdução de novo produtos* (12%) e *introdução de novos processos produtivos* (12%). Mas a principal mudança a ser destacada sobre essa questão diz respeito às assinalações direcionadas à *manutenção da capacidade produtiva*, que foram de apenas 6%, contra 35% na pesquisa anterior. Isso mostra que realmente as empresas industriais potiguares estão cientes de que o cenário ainda é desafiador e de que mudanças precisam ser implementadas no processo produtivo.

Comparando-se os resultados da pesquisa do Rio Grande do Norte com os divulgados no dia 23/02 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de uma maneira geral, as avaliações convergiram. No entanto, há que se chamar a atenção na distinção das composições amostrais de cada pesquisa. A análise nacional inclui apenas empresas de grande porte (250 ou mais empregados), enquanto os resultados potiguares incorporam empresas de todos os portes (a partir de 10 empregados). Dessa maneira, os resultados potiguares são também influenciados pela situação das pequenas empresas, segmento que costuma enfrentar maiores dificuldades em situações de crise econômica. Portanto, apesar da queda no percentual das indústrias nacionais que reportaram ter investido em 2020, a saber 69% (ante 74% no ano anterior) elas ainda se encontram em franca vantagem em relação ao cenário potiguar 38% (ante 50%). No que diz respeito às intenções de investimentos relativas a 2021, estas foram assinaladas por 82% das indústrias nacionais de grande porte (ante 84% no ano anterior), enquanto o conjunto da indústria do RN (todos os portes) registrou 59% de intenções (ante 68% do levantamento de 2019-2020).

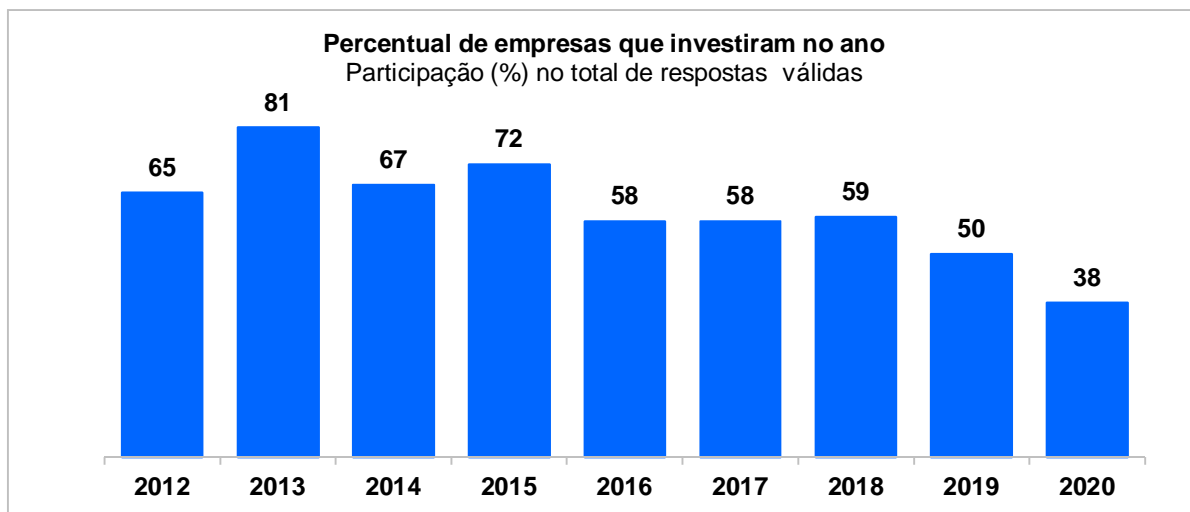
Para maiores informações sobre Investimentos na Indústria nacional, favor acessar o link: <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

Principais Resultados do RN

- ✓ **38%** das empresas investiram em 2020, contra 50% de 2019;
- ✓ **46%** das empresas que investiram, o fizeram parcialmente e 27% o realizaram como planejado (em 2019, esses percentuais eram de 37% e 53%, respectivamente);
- ✓ **67%** das empresas apontaram a reavaliação do mercado doméstico dos seus produtos como principal fator de limitação à decisão de investir em 2020;
- ✓ **48%** dos investimentos realizados em 2020 foram financiados com capital próprio, contra 60% em 2019;
- ✓ **100%** dos investimentos realizados em 2020 foram destinados à compra de máquinas e equipamentos novos e/ou usados, contra 89% de 2019;
- ✓ **59%** das empresas pretendem investir em 2021, proporção abaixo dos 68% que planejavam investir em 2020;
- ✓ **41%** das empresas pretendem direcionar os investimentos de 2021 para a melhoria do processo produtivo atual;
- ✓ **71%** dos investimentos previstos para 2021 estarão voltados, exclusivamente ou principalmente, para atender ao mercado interno.

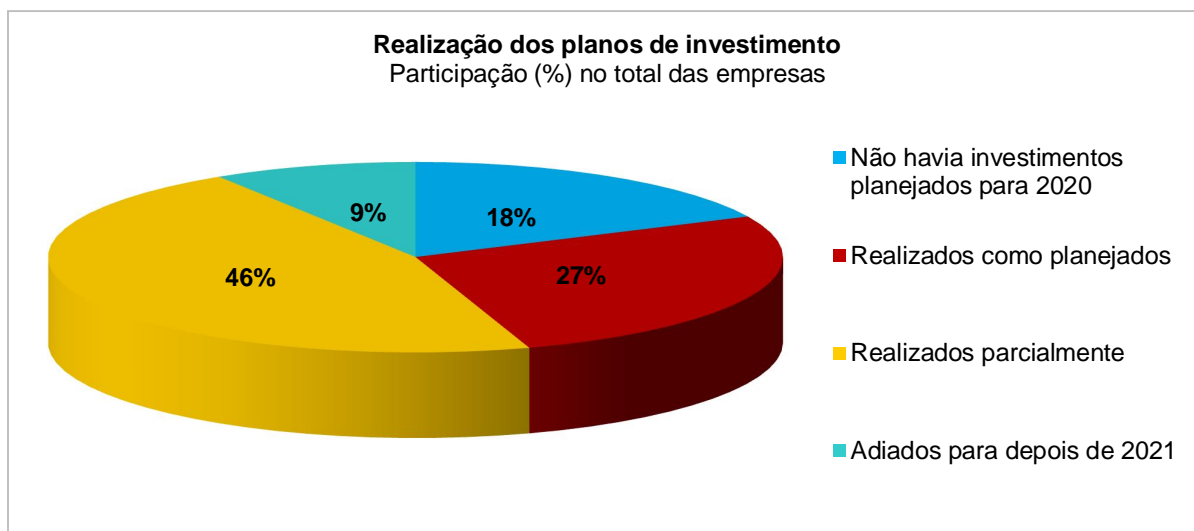
Investimentos em 2020

Na pesquisa realizada junto a 29 empresas das Indústrias Extrativa e de Transformação no período de 4 a 15 de janeiro de 2021, 38% dos entrevistados afirmaram que investiram em 2020, contra 50% da pesquisa de 2019. O percentual foi também o pior da série histórica iniciada em 2012.



MAIORIA DAS EMPRESAS REALIZOU PARCIALMENTE SEUS INVESTIMENTOS

Das empresas que tinham planos de investir em 2020, 46% informaram ter realizado parcialmente seus investimentos e 27% realizaram como planejado. Destaque-se que 18% dos respondentes declararam que não havia investimentos planejados para 2020 e 9% apontaram ter adiado seus investimentos para depois de 2021.



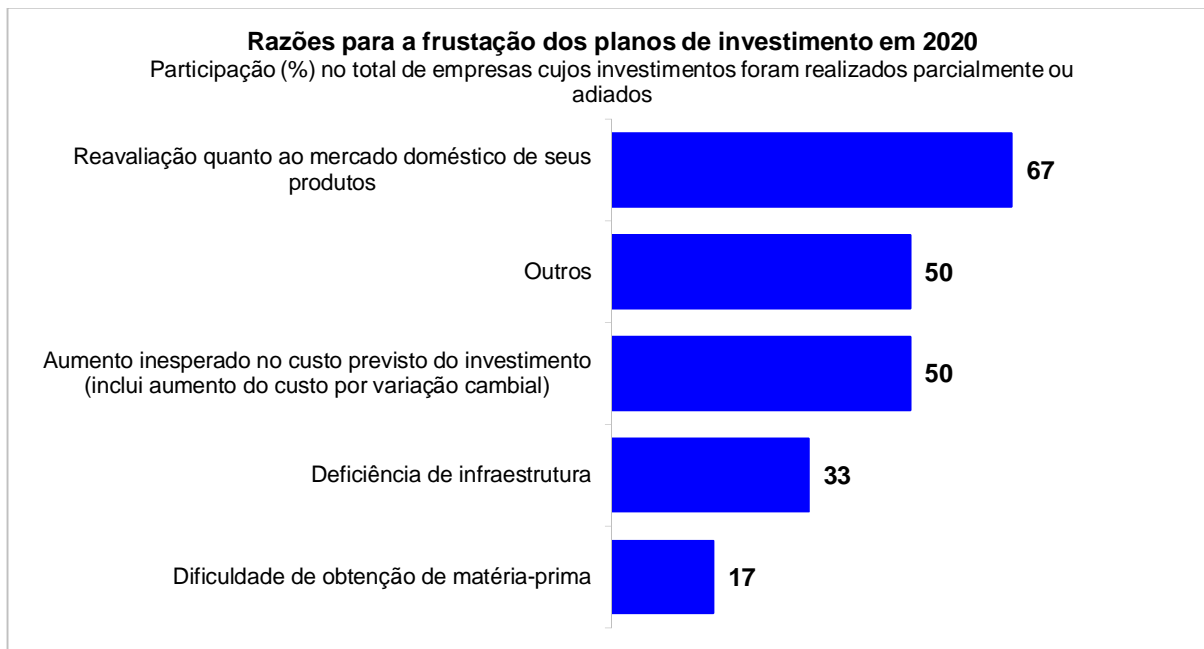
A REAVALIAÇÃO DO MERCADO INTERNO FOI A PRINCIPAL RAZÃO PARA A FRUSTRAÇÃO DOS PLANOS DE INVESTIMENTO

A reavaliação quanto ao mercado doméstico de seus produtos foi o principal motivo para a não realização dos investimentos como planejado pelas empresas: a alternativa foi assinalada por 67% das empresas cujos investimentos foram realizados parcialmente, adiados ou cancelados. Em seguida, aparecem: outros (50%), aumento inesperado no custo previsto do investimento (50%), deficiência da infraestrutura (33%), dificuldade de obtenção de matéria-prima (17%) e dificuldades de acesso ou alto custo do crédito/financiamento (17%).

Duas das razões consideradas merecem ter seus resultados comparados com os da pesquisa Investimentos na Indústria 2019-2020 em virtude das mudanças de tendência em dois percentuais de assinalações: a *reavaliação do mercado doméstico de seus produtos*, aumentou de 29% para a 67%, assumindo a liderança no levantamento atual, o que se deve aos impactos negativos do coronavírus sobre o consumo interno; e a *dificuldade de acesso ao crédito ou alto custo do crédito/financiamento* recuou de 57% - a principal dificuldade na pesquisa anterior - para 17% na atual (última posição), que está relacionada tanto à oferta de linhas de crédito emergencial em 2020, como à queda nas taxas de juros.

Ainda sobre o percentual de 50% na razão *Outros*, registre-se que estes também dizem respeito diretamente aos impactos da pandemia sobre o mercado interno, conforme detalhado pelas próprias empresas: "insegurança quanto à pandemia da Covid-19; mercado fechado durante à pandemia; e dificuldade com o mercado (tanto consumidor quanto financeiro) devido à pandemia".

Note-se, que nesta questão os empresários são estimulados a assinalar até três itens que impediram a realização dos investimentos planejados para o ano de 2020. Assim, o somatório dos percentuais de respostas supera os 100%.



COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS FOI O PRINCIPAL INVESTIMENTO REALIZADO EM 2020

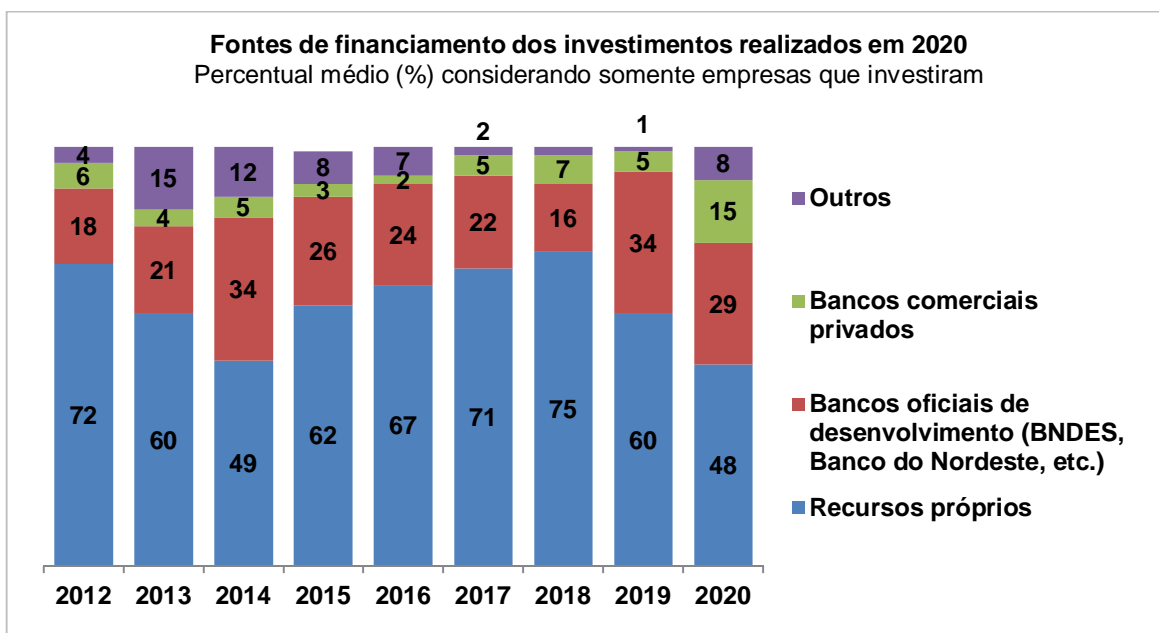
O tipo/natureza do principal investimento realizado em 2020 foi a *compra de máquinas e equipamentos (novos ou usados)*, apontado por 100% das empresas que investiram no ano (contra 89% de 2019). Em seguida, *manutenção/atualização de máquina ou equipamento* (82% das indicações), *construção/manutenção/modernização ou aquisição de instalação* (64%), *P&D* (45%), *capacitação de pessoal* (27%) e *melhoria da gestão do negócio* (18%).



MAIORIA DOS INVESTIMENTOS FOI REALIZADO COM RECURSOS DE TERCEIROS

Em média, 52% dos investimentos realizados em 2020 foram financiados com recursos de terceiros, enquanto 48% foram efetuados com recursos próprios. Em 2019, esses percentuais eram de 40% e 60%, respectivamente. O aumento na tomada de empréstimo, ou uso de recursos de terceiros, por parte da indústria potiguar, como já assinalado acima, deve estar relacionado à queda nas taxas de juros e à oferta de linhas de crédito emergencial por parte do governo federal, como o Pronampe (Programa Nacional de Apoio à Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) e o PEAC (Programa Emergencial de Acesso ao Crédito).

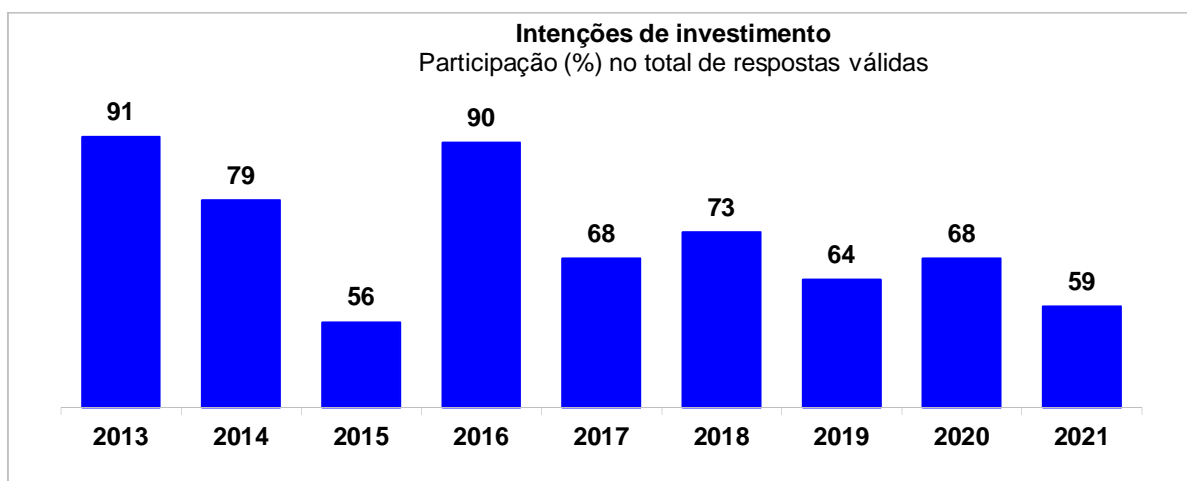
Em que pese o recuo em relação a 2019, os *bancos oficiais de desenvolvimento (BNDES, Banco do Nordeste, etc)* mantiveram-se na liderança do ranking como a principal fonte de recursos de terceiros em 2020 (29% contra 34% de 2019). Em contrapartida, os *bancos comerciais privados*, com 15% das assinalações, aparecem em segundo lugar, com aumento significativo de participação (ante 5% de 2019). *Outras fontes de financiamento*, como bancos comerciais públicos, financiamento externo, construção de parcerias/joint ventures e emissões de ações e entrada de novos sócios somam 8% (face 1% da pesquisa de 2019).



Investimentos em 2021

PERSPECTIVA É DE MENOR INVESTIMENTO

59% das indústrias potiguares apontaram que pretendem investir em 2021. A proporção é 9 pontos percentuais inferior à registrada em 2020 e é a segunda menor da série histórica: supera apenas o percentual de 2015, 56%.



MAIS INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

O perfil dos investimentos pretendidos pelas indústrias potiguares em 2021 praticamente não se alterou em relação às realizações de 2020. Ou seja, 71% das empresas que pretendem investir afirmaram que o principal tipo/natureza do investimento será a *aquisição de máquinas e equipamentos novos e/ou usados* (contra 73% da pesquisa de 2019-2020).

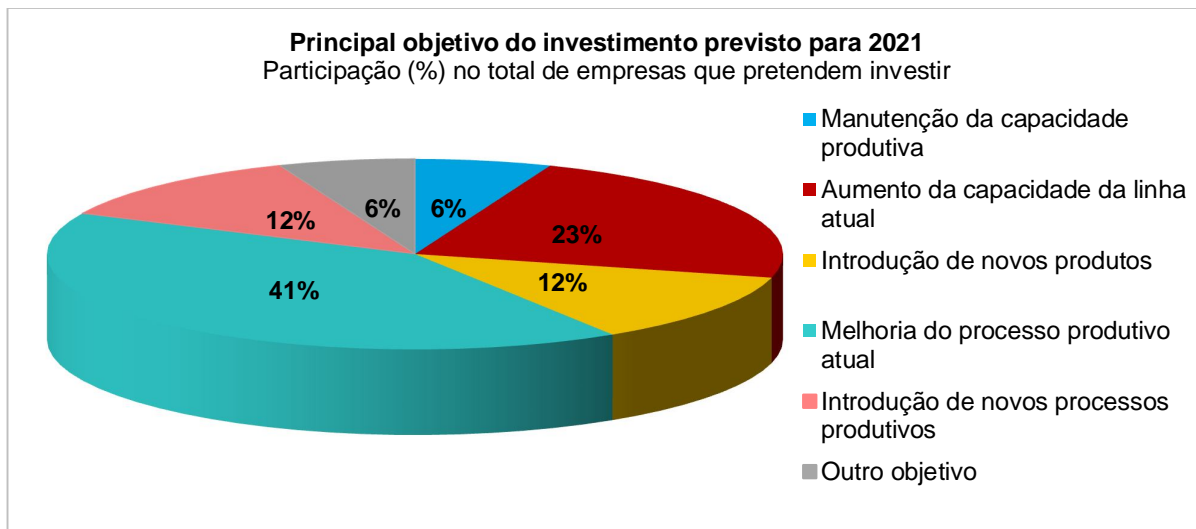
Em segundo lugar, foi apontada a *construção/manutenção/modernização ou aquisição de instalação (planta, fábrica, armazém, etc.)*, assinalada por 53% das empresas.

Em seguida, aparecem *manutenção/atualização de máquina ou equipamento* (41%), *capacitação de pessoal* (29%) e *melhoria da gestão do negócio* (24%).



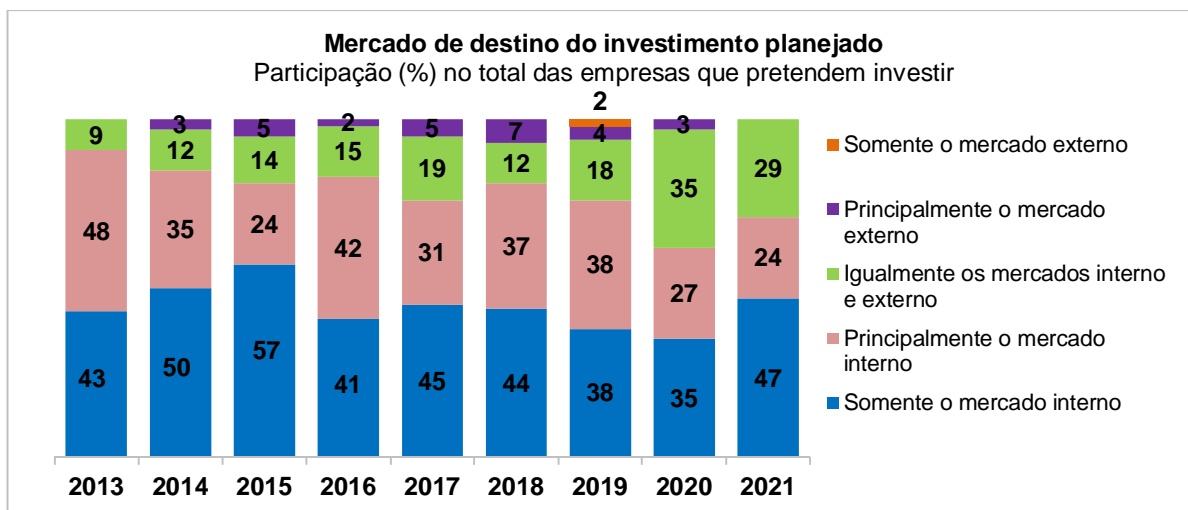
INVESTIMENTOS SERÃO DESTINADOS À MELHORIA DO PROCESSO PRODUTIVO ATUAL

O principal objetivo/razão do investimento previsto para 2021 apontado pela indústria potiguar foi a *melhoria do processo produtivo atual*, assinalada por 41% das empresas respondentes (contra 35% da pesquisa anterior). O *aumento da capacidade da linha de produção atual* aparece em segundo lugar, com 23% das indicações (ante 15% do levantamento passado). Em terceiro lugar, empatados com 12% das citações, ficaram a *introdução de novos produtos* e a *introdução de novos processos produtivos*. Sobre esta questão, é importante destacar que, em relação à pesquisa de 2020, a principal mudança diz respeito ao recuo no objetivo relacionado à *manutenção da capacidade produtiva*, mencionado por 6% (ante 35% em relação ao ano anterior). Esse dado mostra que o industrial potiguar está ciente de que os novos desafios conhecidos durante o coronavírus têm continuidade, de que situações similares podem vir a ocorrer, e que é preciso muito mais do que simplesmente manter a capacidade produtiva.



OBJETIVO DOS INVESTIMENTOS É ATENDER PRIORITARIAMENTE AO MERCADO INTERNO

Os investimentos previstos para 2021 terão como objetivo atender à demanda do mercado interno, conforme 47% das assinalações (ante 62% da pesquisa anterior). Igualmente os mercados interno e externo, com 29% das indicações, aparece em segundo lugar (contra 35% de 2019-2020); seguido por principalmente o mercado externo, que foi citado por 24% dos respondentes (face 27% do levantamento passado).



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Perfil da amostra: 29 empresas das Indústrias Extrativa e de Transformação, sendo 13 pequenas e 16 médias e grandes.
Período de coleta: de 4 a 15 de janeiro de 2021.

EXPEDIENTE: Investimentos na Indústria, Ano 9, nº 1, fevereiro de 2021. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa. Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti. Elaboração: Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>